



243

## Conservadorismo Contábil e Qualidade da Auditoria: o Desenvolvimento Econômico do País Importa?

Aluno Doutorado/Ph.D. Student VANESSA NOGUEZ MACHADO [ORCID iD<sup>1</sup>](#), Aluno Doutorado/Ph.D. Student LAUREN DAL BEM VENTURINI [ORCID iD<sup>1</sup>](#), Mestre/MSc. RAFAELA MÂNCIO GRANDO [ORCID iD<sup>2</sup>](#), Doutor/Ph.D. EDILSON PAULO [ORCID iD<sup>1</sup>](#)

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brazil. <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil

**Aluno Doutorado/Ph.D. Student VANESSA NOGUEZ MACHADO**

[0000-0002-5006-5203](#)

**Programa de Pós-Graduação/Course**  
PPGC/UFSC

**Aluno Doutorado/Ph.D. Student LAUREN DAL BEM VENTURINI**

[0000-0003-4185-9842](#)

**Programa de Pós-Graduação/Course**  
PPGC/UFSC

**Mestre/MSc. RAFAELA MÂNCIO GRANDO**

[0000-0002-8225-5108](#)

**Programa de Pós-Graduação/Course**  
PPGCONT/UFRGS

**Doutor/Ph.D. EDILSON PAULO**

[0000-0003-4856-9039](#)

**Programa de Pós-Graduação/Course**  
PPGC/UFSC

### Resumo/Abstract

A pesquisa analisa a influência da qualidade da auditoria no conservadorismo contábil, no período de 2013 a 2019, em diferentes ambientes econômicos, que adotam normas internacionais de Contabilidade. Com base em uma amostra de países desenvolvidos (Austrália, Itália, Nova Zelândia e Reino Unido) e em desenvolvimento (Brasil, Malásia, México e Singapura), e empregando archival analyses, os resultados indicam que, em ambos os cenários analisados, há influência da qualidade de auditoria no conservadorismo dos lucros, sendo mais significativa para economias emergentes. Essas evidências confirmam que uma auditoria de maior qualidade conduz a uma maior verificabilidade das



informações contábeis, gerando um comportamento mais conservador nos números reportados e, conseqüentemente, mitigação da assimetria informacional. Isso auxilia os usuários da informação contábil em sua análise crítica sobre as informações evidenciadas pelas companhias ao mercado, sob o enfoque de diferentes sistemas legais, econômicos e mercadológicos. Ademais, os achados apontam que países desenvolvidos, por si só, tendem a exibir lucros mais conservadores. Isso proporciona conhecimento aos atuais e potenciais investidores e demais partes interessadas a respeito da qualidade das informações contábeis, de modo a fortalecer a projeção de cenários e inferências financeiras sobre as companhias.

**Modalidade/Type**

Artigo Científico / Scientific Paper

**Área Temática/Research Area**

Auditoria e Tributos (AT) / Auditing and Tax



## Conservadorismo Contábil e Qualidade da Auditoria: o Desenvolvimento Econômico do País Importa?

### Resumo

A pesquisa analisa a influência da qualidade da auditoria no conservadorismo contábil, no período de 2013 a 2019, em diferentes ambientes econômicos, que adotam normas internacionais de Contabilidade. Com base em uma amostra de países desenvolvidos (Austrália, Itália, Nova Zelândia e Reino Unido) e em desenvolvimento (Brasil, Malásia, México e Singapura), e empregando *archival analyses*, os resultados indicam que, em ambos os cenários analisados, há influência da qualidade de auditoria no conservadorismo dos lucros, sendo mais significativa para economias emergentes. Essas evidências confirmam que uma auditoria de maior qualidade conduz a uma maior verificabilidade das informações contábeis, gerando um comportamento mais conservador nos números reportados e, conseqüentemente, mitigação da assimetria informacional. Isso auxilia os usuários da informação contábil em sua análise crítica sobre as informações evidenciadas pelas companhias ao mercado, sob o enfoque de diferentes sistemas legais, econômicos e mercadológicos. Ademais, os achados apontam que países desenvolvidos, por si só, tendem a exibir lucros mais conservadores. Isso proporciona conhecimento aos atuais e potenciais investidores e demais partes interessadas a respeito da qualidade das informações contábeis, de modo a fortalecer a projeção de cenários e inferências financeiras sobre as companhias.

**Palavras-chave:** Conservadorismo Contábil; Qualidade da Auditoria; Países Emergentes; Mercados Desenvolvidos.

### 1 Introdução

As ações dos gestores podem ser influenciadas por escolhas contábeis conservadoras, que em conjunto com a auditoria independente, buscam mitigar a assimetria informacional. Nesse sentido, o caráter conservador (no que tange a veracidade das informações divulgadas ao mercado) está associado a um maior grau de verificabilidade em relação ao reconhecimento de boas notícias, quando comparado às más (Basu, 1997; Paulo et al., 2008; Watts, 2003). Por este motivo as demonstrações financeiras são auditadas, auxiliando na apuração verossímil das informações da companhia e reduzindo a probabilidade de reporte de informações incorretas (DeAngelo, 1981; Ruddock et al., 2006; Watts & Zimmerman, 1983). Desta forma, de modo geral, a demanda econômica por conservadorismo está refletida na demanda econômica de auditoria. Neste contexto, este artigo analisa a influência da qualidade da auditoria no conservadorismo contábil em diferentes ambientes econômicos.



Estudos reforçam a premissa de que uma auditoria de maior qualidade proporciona maior verificabilidade às demonstrações financeiras, o que implica comportamento mais conservador dos números reportados (Fafatas, 2010; Iatridis, 2012; Lee et al., 2006; Reyad, 2012). Lee et al. (2006) evidenciaram que as organizações auditadas por grandes firmas de auditoria apresentam maior nível de conservadorismo em períodos que antecipam a Oferta Pública Inicial (*Initial Public Offering* – IPO). Já Alhadaba e Clacherb (2018) averiguaram que a mera presença de um auditor *big four* em torno do IPO não é suficiente para restringir todas as formas de gerenciamento de resultados. Fafatas (2010) verificou que o auditado com falhas nas suas auditorias demonstram oscilações no conservadorismo contábil.

A análise da relação entre a auditoria e o conservadorismo realizada por Iatridis (2012), sob o enfoque de diferentes países e contextos legais (África do Sul e Brasil), demonstrou que, mesmo as empresas sendo auditadas por firmas *big four*, as diferenças institucionais influenciam significativamente no conservadorismo dos lucros. Por outro lado, há evidências que as características do ambiente econômico limitam a atuação dos auditores independentes e exercem potencial intervenção no conservadorismo contábil (Ball et al., 2000; Dechow et al., 2010; Watts & Zimmerman, 1983). Logo, os fatores institucionais de um país afetam as práticas contábeis e da auditoria (Francis & Wang, 2008), de modo que o comportamento do auditor pode ser distinto e dependente da cultura do ambiente legal em que está inserido, assim como o oportunismo dos gestores da informação contábil em seu processo decisório.

Do ponto de vista legal, Ball et al. (2000) comprovaram que o contexto institucional da companhia faz com que o conservadorismo contábil no reconhecimento da receita seja diferente em cada sistema jurídico. Hunton et al. (2008) corroboram o identificado por Ball et al. (2000) – cenários com maior monitoramento das informações reportadas pelas companhias tendem apresentar uma tomada de decisão contábil mais conservadora, por parte dos gestores, em virtude do controle atribuído nas estratégias que embasam o processo decisório.

A proteção ao investidor também é levantada como um dos incentivos ao conservadorismo. Francis e Wang (2008) destacam que em ambientes mais rígidos de proteção ao investidor, a descoberta de erros do auditado e a possibilidade de os auditores serem punidos são maiores. Para Dechow et al. (2010), os gerentes têm menor discricionariedade para reportar perdas, por exemplo, quando os instrumentos de *enforcement* são mais fortes, dentre eles, o sistema jurídico, a auditoria e a governança corporativa. Schroeder (2016) complementa com a percepção dos acionistas, os quais buscam maiores detalhamentos dos lucros anunciados, sendo a auditoria externa um agente informativo. Assim, a auditoria é vista como um mecanismo que contribui de forma significativa para garantir a transparência das informações divulgadas ao mercado de capitais.

Na comparação dos ambientes macroeconômicos e suas características, notam-se diferenças na eficiência informacional de empresas atuantes em mercados emergentes das em desenvolvidos. La Porta et al. (1997; 2000) ressaltam que mercados emergentes apresentam um grau de eficiência informacional e de proteção legal para investidores mais frágil. Devido a esta fragilidade, o risco das empresas auditoras aumenta ao ser comparado com a sua atuação em entidades de mercados desenvolvidos, o que exige maior rigor nos testes e na verificabilidade das informações (Iatridis, 2012; Ruddock et al., 2006). O rigor majorado é necessário, na análise de empresas de países emergentes, associado à característica da independência da auditoria externa, garantem certo nível de qualidade e verificabilidade das informações que chegam ao mercado, ao se comparar empresas de capital aberto do mesmo setor, mas que vivenciam realidades macroeconômicas diferentes.

Outro aspecto dos mercados emergentes que pode incentivar os gerentes a se engajarem no gerenciamento de resultados, em comparação às economias desenvolvidas, é o fato daqueles



terem níveis mais baixos de monitoramento dos acionistas e de proteção de investidores minoritários (Djankov et al., 2008) e de risco de litígio (Arthur et al., 2015).

Pesquisas anteriores evidenciaram que o comportamento dos gestores, quanto aos números reportados, pode variar, quando moderado por fatores externos, como a auditoria independente (Fafatas, 2010; Iatridis, 2012; Lee et al., 2006). No entanto, esses estudos não exploraram a idiosincrasia do desenvolvimento econômico, apenas consideraram a checagem das informações pela auditoria independente. Ou seja, se nos países em desenvolvimento, que tendem a ter menor proteção legal dos investidores e um ambiente menos conservador, a qualidade da auditoria também ajuda a ter informações financeiras mais credíveis.

Em tese, a qualidade da auditoria mitiga a assimetria da informação no mercado de capitais (Watts & Zimmerman, 1983). Porém, como o contexto econômico em que a companhia está inserida e o *enforcement* a qual está submetida interferem na condução do negócio e nas práticas de auditoria (Francis & Wang, 2008), a análise comparativa da relação entre qualidade da auditoria e conservadorismo condicional em países emergentes e desenvolvidos é relevante e se faz necessária.

A qualidade da auditoria foi avaliada por meio de três propriedades bastante utilizadas em pesquisas correlatas e que evidenciam a relação entre cliente e auditor: tamanho da firma auditora (DeAngelo, 1981; O'Keefe et al., 1994; Francis & Wang, 2008; DeFond & Zang, 2014); tempo de prestação de serviço (Church et al., 2018; Li, 2010; Patterson et al., 2019); e honorários de auditoria (Choi et al., 2008; DeFond et al., 2016; Knechel et al., 2013). No tocante ao conservadorismo seguiram-se os modelos de Ball & Shivakumar (2005) e de Basu (1997). Para a análise de diferentes *enforcements* utilizaram-se as informações de companhias de quatro países em desenvolvimento emergentes e quatro países de economia desenvolvida.

Os resultados deste estudo apontam que os países desenvolvidos tendem a apresentar um conservadorismo condicional maior que os emergentes. Ainda, para ambas as amostras, a relação entre as *proxies* de qualidade de auditoria e o conservadorismo contábil se mostrou significativa, porém a associação foi maior nos ambientes emergentes, o que pode estar atrelado ao risco desses mercados, o qual exige maior verificabilidade para gerar informações de maior qualidade aos usuários externos em virtude de ter menor proteção dos investidores.

Sendo assim, contribui-se com a literatura que examina como a qualidade da auditoria afeta o conservadorismo contábil, ao averiguar essa relação em economias emergentes e desenvolvidas. Também se amplia o debate, pois se verifica que o desenvolvimento econômico pode afetar, tanto aspectos relacionados ao conservadorismo contábil (Hunton et al., 2008), quanto a qualidade dos relatórios de auditoria (Fafatas, 2010; Iatridis, 2012; Lee et al., 2006; Reyad, 2012). Ainda, propicia-se conhecimento histórico sobre a relação entre auditoria independente e comportamentos dos gestores (conservadorismo contábil), possibilitando suscitar *insights* dessa conduta em épocas futuras. Ademais, reforça-se o entendimento da função da auditoria independente de mitigar comportamentos oportunistas de gestores e proporcionar conteúdo informacional adequado e suficiente às partes interessadas, de modo imparcial quanto ao período de evidenciação.

No âmbito social, a pesquisa auxilia os analistas e os investidores melhorem suas tomadas de decisões, ao compreender que as firmas de auditoria desempenham seus serviços de modo diferente em virtude do aspecto econômico do país regulatório; gestores e auditores possuem evidências relevantes sobre o sistema jurídico no mercado de capitais, visto que esses usuários se preocupam com suas reputações em contratações futuras.

Outra contribuição prática está atrelada ao fato de que, os usuários da informação contábil poderão confiar mais na credibilidade da informação contábil, quando há auditoria independente, mesmo ao comparar empresas que atuam em ambientes macroeconômicos

distintos. Nessa perspectiva, a pesquisa proporciona evidências aos atuais e potenciais investidores de que a qualidade da auditoria propicia maior qualidade das informações contábeis (conservadorismo) em ambientes emergentes (desempenhos das companhias mais imprevisíveis), auxiliando-os em suas alocações e utilização de recursos financeiros.

## 2 Conservadorismo Contábil e Qualidade da Auditoria

As informações contábeis refletem as características inerentes ao valor e aos processos de valor agregado e relacionados à atividade contábil do negócio (Wang, 2019). Para tanto, a qualidade atribuída a tais informações varia de acordo com o ambiente em que a organização está inserida, ou seja, depende das características do negócio, dos investidores, das políticas de governança corporativa e da auditoria (Dechow & Schrand, 2004; Dechow et al., 2010), a fim de atenderem seus potenciais requisitos ou necessidades (Ewert & Wagenhofer, 2015).

Dentre os atributos da qualidade das informações contábeis reportadas está o conservadorismo contábil, o qual pode ser avaliado sob duas perspectivas, condicional e incondicional (Ball & Shivakumar, 2005). O conservadorismo condicional age para recompensar a propensão da empresa em relatar notícias boas e procrastinar a divulgação de más notícias (Basu, 1997; DeFond et al., 2016; LaFond & Watts, 2008). Já o conservadorismo incondicional, trata do reconhecimento oportuno de diminuição dos ganhos da companhia, como ativo e receita, e do aumento de dispêndios relacionados ao passivo, despesas ou perdas (Ball & Shivakumar, 2005; Basu, 1997).

Hunton et al. (2008) evidenciam que o conservadorismo contábil se revela mais frequente, nas escolhas dos gerentes, quando suas estratégias estão sendo controladas e monitoradas. DeFond et al. (2016) alegam que o conservadorismo da empresa auditada reduz os riscos inerentes da auditoria (risco de emitir uma opinião sobre as demonstrações financeiras de forma incorreta), bem como os riscos do negócio, possibilitando menor ameaça de litígio ao auditor. LaFond e Watts (2008) argumentam que o aspecto do conservadorismo contábil nos relatórios financeiros é sinônimo de menor assimetria de informação entre gerentes e investidores, visto que tal atributo pode ser considerado um instrumento de governança corporativa, pois interfere na atuação dos gerentes, restringindo as manipulações e superestimação do desempenho financeiro, do fluxo de caixa e do valor empresarial. Sob outra ótica, o conservadorismo é compreendido como viés nas informações reportadas, não representando a situação real da empresa, levando as partes interessadas a interpretações equivocadas, pois uma boa informação contábil deve ser neutra (Watts, 2003).

O avanço do conservadorismo nas companhias demandou aperfeiçoamento da auditoria independente, a partir de questionamentos realizados sobre a independência do auditor e das constatações de julgamentos excessivos, fazendo com que o comportamento conservador dos gestores possa ser observado nos relatórios financeiros auditados (Ball & Shivakumar, 2005; Lee et al., 2006; Ruddock et al., 2006). Nesse sentido, o conservadorismo pode afetar a informatividade e a persistência dos ganhos, implicando maior risco no tocante a reputação dos auditores, uma vez que, em regra, uma qualidade de auditoria alta é associada à melhoria do conteúdo informacional dos números contábeis auditados (DeFond et al., 2016).

A qualidade da auditoria contribui para elevação da qualidade dos ganhos contábeis, fazendo com que os demonstrativos tenham maior credibilidade (DeFond & Zang, 2014). Desta forma, é consenso que a auditoria independente é de grande valia à qualidade da informação contábil, proporcionando relatórios financeiros com maior valor informativo e menor probabilidade de dados errôneos (Watts & Zimmerman, 1983). Para DeFond e Zang (2014), a qualidade da auditoria é incessante, envolvendo atributos do auditor e do auditado. Nesta relação, compete ao auditor, a partir da sua independência para com a empresa auditada,



garantir que os relatórios representem fielmente a situação da empresa e estejam de acordo com as exigências legais. Ao auditado, é de sua competência elaborar as demonstrações financeiras e fornecer dados para que a auditoria possa realizar os procedimentos de auditoria e emitir opinião sobre o conjunto de demonstrações financeiras que serão posteriormente divulgadas ao mercado.

Estudos envolvendo qualidade da auditoria visam ampliar o debate sobre essa temática, visto que não há *proxy* que a melhor represente (DeFond & Zang, 2014). A compreensão de DeAngelo (1981) sobre este assunto é a visão mais abordada. Para a autora, a qualidade da auditoria trata-se da expectativa de que um auditor ao observar alguma incongruência na contabilidade do auditado faça os devidos apontamentos. Com base nessa suposição, a qualidade da auditoria desejada é aquela oriunda do aspecto competência técnica da firma auditora de descobrir incoerências e do atributo independência do auditor à medida que esse profissional evidencia tal circunstância em seu relatório (Knechel et al., 2013). Com isso, acredita-se que as características do ambiente econômico limitam de certa forma a atuação dos auditores independentes e exercem potencial intervenção no conservadorismo contábil (Ball et al., 2000; Dechow et al., 2010; Watts & Zimmerman, 1983).

Aspectos ligados ao país em que as instituições fazem suas negociações podem afetar suas escolhas contábeis e, por sua vez, influenciar as da auditoria, tendo em vista que ambientes regulatórios mais rígidos tendem a oferecer maior proteção aos usuários externos da informação e, por consequência, uma maior responsabilidade aos auditores na detecção e reporte de erros do auditado (Francis & Wang, 2008). Basu (1997) elenca que o grau de conservadorismo e otimismo nas demonstrações contábeis tem associação ao sistema legal. Ademais, instrumentos de *enforcement* mais severos tendem a diminuir a discricionariedade dos gestores na tomada de decisão (Dechow et al., 2010), oportunizando maior conservadorismo nas decisões estratégicas das organizações (Hunton et al., 2008), bem como maior qualidade de auditoria (Fafatas, 2010; Iatridis, 2012; Lee et al., 2006; Reyad, 2012).

Bushman e Smith (2001) afirmam que os efeitos econômicos nas informações financeiras, por meio de mecanismos de governança, variam com as propriedades específicas dos sistemas de contabilidade financeira. Esse cenário carece de exploração devido a diferenças significativas entre países quanto aos regimes de contabilidade financeira e desempenho econômico. Além disso, há grandes diferenças entre países em relação à proteção legal dos direitos dos investidores, redes de comunicação e outras características institucionais. Nesse contexto, observa-se que a relação do conservadorismo contábil com a qualidade da auditoria em distintos ambientes regulados não está clara, sendo elaborada a seguinte hipótese de pesquisa: **a relação entre a qualidade de auditoria e o conservadorismo contábil é mais forte nas firmas de países emergentes.**

Em suma, o conservadorismo contábil, em conjunto com a auditoria independente, desempenha um importante papel de governança (Ruddock et al., 2006). A principal atribuição dos auditores independentes é examinar os relatórios contábeis elaborados pelas companhias, bem como emitir opinião sobre esses quanto à elaboração em consonância com as normas contábeis que a entidade está sujeita (Knechel et al., 2013), sendo responsáveis por garantir que os gerentes sigam regras específicas. Considera-se também, a discricionariedade dos dirigentes na escolha de políticas contábeis (a exemplo de métodos de depreciação) e no gerenciamento de resultados, que também afetam os relatórios financeiros (como arrendamentos operacionais ou de capital) (Chen et al., 2017).

Neste contexto, espera-se que se a auditoria independente elevar a confirmação do conservadorismo dos lucros, propiciará maior qualidade dos demonstrativos contábeis, mesmo que dependente da qualidade das práticas e da independência auditoria (Iatridis, 2012).

Congruente com o risco de litígio e a independência e a qualidade de auditoria esperada dos auditores, Basu (1997) entende que os ganhos são mais conservadores nos períodos em que a responsabilidade legal dos auditores aumenta.

### 3 Procedimentos Metodológicos

A fim de capturar a influência do desenvolvimento econômico dos países na relação entre conservadorismo e qualidade de auditoria, a amostra foi composta pelas companhias abertas não financeiras, divididas em dois grupos: i) firmas de países desenvolvidos – Austrália (AU), Itália (IT), Reino Unido (UK) e Nova Zelândia (NZ); e ii) firmas de países emergentes/em desenvolvimento Brasil (BR), México (MX), Malásia (MY) e Singapura (SG). Vale ressaltar que a escolha desses países está atrelada ao fato de serem adotantes das normas internacionais de Contabilidade, e com isso presença de auditoria independente no anúncio dos lucros contábeis das companhias de capital aberto, maximizando a comparabilidade da amostra. Optou-se por não utilizar as instituições financeiras, tendo em vista que a estrutura de capital é diferente das demais empresas (Peasnell et al., 2000). A coleta dos dados das companhias foi realizada no banco de dados da Refinitiv®, sendo referente ao período de 2013 a 2019. O quantitativo de empresas por país está na Tabela 1.

Tabela 1  
Composição da Amostra por País

Desenvolvimento	País	N	Firmas	
			%	
Emergente	Malásia (MY)	6.048	45,7%	MY / TE
	Singapura (SG)	4.192	31,6%	SG / TE
	Brasil (BR)	2.128	16,1%	BR / TE
	México (MX)	880	6,6%	MX / TE
	Total (TE)	13.248	38,2%	TE / TS
Desenvolvido	Austrália (AU)	10.664	49,7%	AU / TD
	Reino Unido (UK)	8.376	39,0%	UK / TD
	Itália (IT)	1.528	7,1%	IT / TD
	Nova Zelândia (NZ)	888	4,1%	NZ / TD
	Total (TD)	21.456	61,8%	TD / TS
<b>Total da Amostra (TS)</b>		<b>34.704</b>		<b>TE + TD</b>

**Nota.** MY = Malásia; SG = Singapura; BR = Brasil; MX = México; TE = Total Emergente; AU = Austrália; UK = United Kingdom (Reino Unido); IT = Itália; NZ = Nova Zelândia; TD = Total Desenvolvido.

Com relação às *proxies* da qualidade de auditoria, tem-se: tamanho da firma auditora (*big four* ou não) (DeAngelo, 1981; O’Keefe et al., 1994; Francis & Wang, 2008; DeFond & Zang, 2014); tempo de prestação de serviço (*tenure*) (Church et al., 2018; Li, 2010; Patterson et al., 2019); e honorários de auditoria (Choi et al., 2008; DeFond et al., 2016; Knechel et al., 2013). A escolha de mais de uma *proxy* de qualidade de auditoria está associada ao fato de Alhadaba e Clacherb (2018) destacarem que a presença de auditores de alta qualidade não é suficiente para restringir todas as formas de gerenciamento de resultados em torno do IPO.

Para avaliar o tamanho da firma auditora (BIG4), considerou-se o fato de ser *big four* ou não, uma vez que, em tese, as grandes empresas de auditoria se mostram preocupadas com sua reputação, o que pode resultar em relatórios com maior qualidade dos ganhos por meio do conservadorismo contábil (Francis & Wang, 2008). De acordo com Defond e Zang (2014), os clientes de firmas de auditoria classificadas como *big four* apresentam uma associação mais forte entre *accruals* discricionários e lucratividade futura, além de um maior conservadorismo contábil em países com maior *enforcement*. Ademais, acredita-se que ambientes com forte proteção aos



investidores apresentem maior conservadorismo contábil (Francis & Wang, 2008) e, conseqüentemente, maior qualidade da auditoria (DeAngelo, 1981; O'Keefe et al., 1994; Francis & Wang, 2008). Para a variável  $BIG4_{it}$  considerou-se *dummy* igual a 1 se a firma for auditada por firma *big four* (Deloitte, EY, KPMG, PwC), e 0 caso contrário. Espera-se que as maiores companhias, em ambientes com sistema legal mais rígido, realizem mais práticas de conservadorismo e esses, por sua vez, demandam maior qualidade de auditoria.

Com relação a *tenure* (TEN), existem duas hipóteses que podem ser consideradas na interpretação da qualidade de auditoria. A primeira trata do tempo de prestação de serviço como fator positivo para a auditoria, tendo em vista a maior familiaridade com o auditado, permitindo conhecer melhor seus processos e detectar mais facilmente possíveis fraudes do cliente (Patterson et al., 2019). Já a segunda está pautada na rotatividade de auditores como situação ideal para auxiliar na melhora da qualidade da auditoria, pois uma relação longa entre auditor e cliente compromete o ceticismo profissional (Patterson et al., 2019). Li (2010) mostra que o conservadorismo aumenta à medida que o *tenure* se eleva, mas apenas para clientes classificados em grupos de maior importância econômica ao auditor. Church et al. (2018) alertam que a *Securities and Exchange Commission* (SEC) recebe diversas perguntas e alertas sobre a independência dos auditores, fazendo com que esse órgão se sinta pressionado a atuar na investigação e, até mesmo, na revisão e na emissão de novas normas sobre a independência. Porém, os autores destacam que mesmo havendo forte monitoramento da SEC não há como garantir que o auditor tenha sido de fato independente.

No que tange aos honorários de auditoria ( $FEES_{it}$ ), acredita-se que o conservadorismo contábil do cliente interfere potencialmente na contratação do auditor e no estabelecimento dos honorários de auditoria (DeFond et al., 2016). Além do mais, presume-se que as *big four* cobram honorários mais elevados do que as não *big four*, mas, essa diferença reduz-se à medida que os regimes legais são mais rigorosos (Choi et al., 2008). Deste modo, em regra, honorários elevados implica maior qualidade de auditoria (Knechel et al., 2013) em ambientes de regimes legais mais fracos, não sendo tal fato observado em contextos mais rígidos com clientes sendo auditados por *big four* ou não devido ao conservadorismo. DeFond et al. (2016) constataram que os auditores cobram menos honorários de auditoria para clientes mais conservadores e fazem menos rotatividade, sendo tal fato coerente ao próprio conservadorismo, pois o cliente conservador expressa menores riscos ao auditor.

Em relação ao  $TEN_{it}$ , estabeleceu-se o logaritmo natural da quantidade de anos consecutivos em que os serviços de auditoria são realizados pela mesma firma auditada, sendo um maior tempo de contrato compreendido como fator de maior qualidade de auditoria em ambientes com forte proteção dos investidores, ambos, por sua vez, reduzindo a realização de práticas contábeis mais conservadoras. Quanto ao  $FEES_{it}$  foi mensurado pelo valor total dos gastos com auditoria independente (sem os pagamentos de *non audit services* - *NAS*) dividido pelo ativo total da empresa. Para tal propósito, espera-se que o pagamento de montantes maiores de honorários mitigue o uso do conservadorismo contábil e aumente a qualidade da auditoria (DeFond et al., 2016) em contextos de legislações menos severas.

Deste modo, para verificar de que forma a qualidade de auditoria afeta o conservadorismo condicional nos resultados das companhias objeto de estudo, adaptou-se os modelos de Basu (1997) e Ball & Shivakumar (2005) para conservadorismo condicional, conforme especificado na Tabela 2.

Tabela 2

**Equações do Estudo**

Análise por Amostra de Desenvolvimento Econômico (separadamente)	Equação
<b>Modelo de Basu (1997):</b>	
$(EPS_{it}/PS_{it-1}) = \alpha + \beta_1 DRT_{it} + \beta_2 RT_{it} + \beta_3 DRT_{it}^* RT_{it} + \varepsilon_{it}$	1 e 2
$(EPS_{it}/PS_{it-1}) = \alpha + \beta_1 DRT_{it} + \beta_2 RT_{it} + \beta_3 DRT_{it}^* RT_{it} + \Sigma \beta_n AQ_{it} + \Sigma \beta_k AQ_{it}^* DRT_{it} + \Sigma \beta_y AQ_{it}^* RT_{it} + \Sigma \beta_z AQ_{it}^* DRT_{it}^* RT_{it} + \varepsilon_{it}$	3 e 4
$(EPS_{it}/PS_{it-1}) = \alpha + \beta_1 DRT_{it} + \beta_2 RT_{it} + \beta_3 DRT_{it}^* RT_{it} + \beta_4 BIG4_{it} + \beta_5 BIG4_{it}^* DRT_{it} + \beta_6 BIG4_{it}^* RT_{it} + \beta_7 BIG4_{it}^* DRT_{it}^* RT_{it} + \varepsilon_{it}$	5 e 6
$(EPS_{it}/PS_{it-1}) = \alpha + \beta_1 DRT_{it} + \beta_2 RT_{it} + \beta_3 DRT_{it}^* RT_{it} + \beta_4 TEN_{it} + \beta_5 TEN_{it}^* DRT_{it} + \beta_6 TEN_{it}^* RT_{it} + \beta_7 TEN_{it}^* DRT_{it}^* RT_{it} + \varepsilon_{it}$	7 e 8
$(EPS_{it}/PS_{it-1}) = \alpha + \beta_1 DRT_{it} + \beta_2 RT_{it} + \beta_3 DRT_{it}^* RT_{it} + \beta_4 FEES_{it} + \beta_5 FEES_{it}^* DRT_{it} + \beta_6 FEES_{it}^* RT_{it} + \beta_7 FEES_{it}^* DRT_{it}^* RT_{it} + \varepsilon_{it}$	9 e 10
<b>Modelo de Ball &amp; Shivakumar (2005):</b>	
$\Delta NI_{it} = \alpha + \beta_1 \Delta NI_{it-1} + \beta_2 \Delta NI_{it-1} + \beta_3 \Delta NI_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \varepsilon_{it}$	11 e 12
$\Delta NI_{it} = \alpha + \beta_1 \Delta NI_{it-1} + \beta_2 \Delta NI_{it-1} + \beta_3 \Delta NI_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \Sigma \beta_n AQ_{it} + \Sigma \beta_k AQ_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \Sigma \beta_y AQ_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \Sigma \beta_z AQ_{it-1}^* \Delta NI_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \varepsilon_{it}$	13 e 14
$\Delta NI_{it} = \alpha + \beta_1 \Delta NI_{it-1} + \beta_2 \Delta NI_{it-1} + \beta_3 \Delta NI_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \beta_4 BIG4_{it} + \beta_5 BIG4_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \beta_6 BIG4_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \beta_7 BIG4_{it-1}^* \Delta NI_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \varepsilon_{it}$	15 e 16
$\Delta NI_{it} = \alpha + \beta_1 \Delta NI_{it-1} + \beta_2 \Delta NI_{it-1} + \beta_3 \Delta NI_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \beta_4 TEN_{it} + \beta_5 TEN_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \beta_6 TEN_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \beta_7 TEN_{it-1}^* \Delta NI_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \varepsilon_{it}$	17 e 18
$\Delta NI_{it} = \alpha + \beta_1 \Delta NI_{it-1} + \beta_2 \Delta NI_{it-1} + \beta_3 \Delta NI_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \beta_4 FEES_{it} + \beta_5 FEES_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \beta_6 FEES_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \beta_7 FEES_{it-1}^* \Delta NI_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \varepsilon_{it}$	19 e 20
Análise por Interação com a variável dummy de desenvolvimento	Equação
<b>Modelo de Basu (1997):</b>	
$(EPS_{it}/PS_{it-1}) = \alpha + \beta_1 DRT_{it} + \beta_2 RT_{it} + \beta_3 DRT_{it}^* RT_{it} + \Sigma \beta_n AQ_{it} + \Sigma \beta_k AQ_{it}^* DRT_{it} + \Sigma \beta_y AQ_{it}^* RT_{it} + \Sigma \beta_z AQ_{it}^* DRT_{it}^* RT_{it} + \varepsilon_{it}$	21
$(EPS_{it}/PS_{it-1}) = \alpha + \beta_1 DRT_{it} + \beta_2 RT_{it} + \beta_3 DRT_{it}^* RT_{it} + \Sigma \beta_4 AQ_{it} + \Sigma \beta_5 AQ_{it}^* DRT_{it} + \Sigma \beta_6 AQ_{it}^* RT_{it} + \Sigma \beta_7 AQ_{it}^* DRT_{it}^* RT_{it} + \Sigma \beta_8 DEV_i + \Sigma \beta_n DEV_i^* (DRT_{it} + RT_{it} + DRT_{it}^* RT_{it} + \Sigma AQ_{it} + \Sigma AQ_{it}^* DRT_{it} + \Sigma AQ_{it}^* RT_{it} + \Sigma AQ_{it}^* DRT_{it}^* RT_{it}) + \varepsilon_{it}$	22 e 23
<b>Modelo de Ball &amp; Shivakumar (2005):</b>	
$\Delta NI_{it} = \alpha + \beta_1 \Delta NI_{it-1} + \beta_2 \Delta NI_{it-1} + \beta_3 \Delta NI_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \Sigma \beta_n AQ_{it} + \Sigma \beta_k AQ_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \Sigma \beta_y AQ_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \Sigma \beta_z AQ_{it-1}^* \Delta NI_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \varepsilon_{it}$	24
$\Delta NI_{it} = \alpha + \beta_1 \Delta NI_{it-1} + \beta_2 \Delta NI_{it-1} + \beta_3 \Delta NI_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \beta_4 AQ_{it} + \beta_5 AQ_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \beta_6 AQ_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \beta_7 AQ_{it-1}^* \Delta NI_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \beta_8 DEV_i + \Sigma \beta_n DEV_i^* (\Delta NI_{it-1} + \Delta NI_{it-1} + \Delta NI_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \Sigma AQ_{it} + \Sigma AQ_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \Sigma AQ_{it-1}^* \Delta NI_{it-1} + \Sigma AQ_{it-1}^* \Delta NI_{it-1}^* \Delta NI_{it-1}) + \varepsilon_{it}$	25 e 26

**Nota.**  $EPS_{it}$  é o lucro por ação da companhia  $i$  do ano  $t$ ;  $PS_{it-1}$  é o preço por ação da companhia  $i$  no ano  $t-1$ ;  $DRT_{it}$  diz respeito à variável dummy de retorno negativo da companhia  $i$  do ano  $t$ , atribuindo 1 para  $RT < 0$  e 0 para demais casos;  $RT_{it}$  corresponde ao retorno da companhia  $i$  do ano  $t$ , concebido pelo logaritmo de  $PS_{it}/PS_{it-1}$ ;  $AQ_{it}$  representa as variáveis de qualidade de auditoria da companhia  $i$  no período  $t$ , considerando no mesmo modelo as variáveis  $BIG4$ ,  $TEN$  e  $FEES$ ;  $BIG4$  corresponde à uma dummy das companhias que apresentam companhias big four como auditoria independente da companhia  $i$  no período  $t$ ;  $TEN$  diz respeito ao logaritmo natural da quantidade de anos consecutivos em que os serviços de auditoria são realizados pela mesma firma auditora da companhia  $i$  no período  $t$ ;  $FEES$  é o valor total dos gastos com auditoria independente da companhia  $i$  do ano  $t$  ponderado pelo ativo total do ano  $t-1$ ;  $\Delta NI_{it}$  é a variação no lucro líquido contábil da companhia  $i$  do ano  $t-1$  para o ano  $t$ ;  $\Delta NI_{it-1}$  diz respeito à variável dummy de variação negativa no lucro líquido contábil da companhia  $i$  do ano  $t-1$  para o ano  $t$ , atribuindo 1 para  $\Delta NI < 0$  e 0 para demais casos;  $\Delta NI_{it-1}$  trata da variação no lucro líquido contábil da companhia  $i$  do ano  $t-2$  para o ano  $t-1$ ;  $DEV_i$  denota o desenvolvimento do país de origem das companhias  $i$ , composta por duas dummies distintas, sendo a dummy de países desenvolvidos ( $D$ ) e a dummy de países emergentes ( $E$ ); e  $\varepsilon_{it}$  corresponde ao erro da regressão. Todas as variáveis não binárias foram ponderadas pelo ativo total do início do período  $t$ .

Para a análise do conservadorismo, utiliza-se a variação do lucro líquido de forma a identificar os componentes do resultado e o comportamento dos seus decréscimos ao longo do tempo (Ball & Shivakumar, 2005). Ainda, visando verificar a relação do estudo entre os países desenvolvidos e emergentes, incluíram-se variáveis de interação das proxies de qualidade de auditoria e conservadorismo ( $DRT_{it}^* RT_{it}$  e  $AQ_{it}^* DRT_{it}^* RT_{it}$ ). Quanto aos

procedimentos de análise, operacionalizou-se regressão múltipla OLS em painel desbalanceado com efeitos fixos de país, setor e ano. Para fins de conformidade, realizou-se os testes de Heterocedasticidade (Wald Modificado), Multicolinearidade (Fator de Inflação da Variância – VIF) e Autocorrelação (Wooldridge), não evidenciando problemas nas estimações analisadas. Além do mais, aplicou-se a correlação de Spearman (dados não apresentaram normalidade), a fim de verificar a associação entre as variáveis da pesquisa.

#### 4 Análise dos Dados

A Tabela 3 contempla a estatística descritiva das companhias pertencentes aos países desenvolvidos e emergentes, bem como a geral da amostra.

Tabela 3  
Estatística Descritiva

Variáveis	Obs.	Média	Desvio Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo	Mann-Whitney por Desenvol.	Kruskal-Wallis por país
EPS <sub>it</sub> /PS <sub>it-1</sub>	Desenvolvidos	9.523	0,027	0,093	0,052	-0,172	0,166	
	Emergentes	6.543	0,049	0,095	0,057	-0,172	0,166	-13,595***
	Geral	16.066	0,036	0,095	0,054	-0,172	0,166	
RT <sub>it</sub>	Desenvolvidos	17.999	0,992	0,382	0,955	0,467	1,667	
	Emergentes	11.110	0,987	0,339	0,946	0,467	1,667	-0,386
	Geral	29.109	0,99	0,366	0,951	0,467	1,667	
ΔNI <sub>it</sub>	Desenvolvidos	7.524	0,99	0,513	1,017	-0,053	1,891	
	Emergentes	5.564	0,893	0,596	0,921	-0,053	1,891	10,822***
	Geral	13.088	0,949	0,552	0,987	-0,053	1,891	
BIG4 <sub>it</sub>	Desenvolvidos	21.456	0,026	0,161	0,000	0,000	1,000	
	Emergentes	13.248	0,015	0,121	0,000	0,000	1,000	7,152***
	Geral	34.704	0,022	0,147	0,000	0,000	1,000	
TEN <sub>it</sub>	Desenvolvidos	4.984	1,356	0,825	1,386	0,000	2,708	
	Emergentes	1.466	1,243	0,957	1,099	0,000	2,708	4,523***
	Geral	6.450	1,331	0,858	1,386	0,000	2,708	
FEES <sub>it</sub>	Desenvolvidos	13.957	0,002	0,002	0,001	0,000	0,005	
	Emergentes	6.241	0,001	0,001	0,000	0,000	0,005	30,972***
	Geral	20198	0,001	0,002	0,001	0,000	0,005	

Nota. As variáveis contínuas foram winsorizadas a 1%.

Observa-se que a variação do lucro líquido (ΔNI) tem média maior e menor variabilidade (desvio padrão) nas companhias pertencentes aos mercados desenvolvidos. Isso pode ser explicado pela tendência desses países em apresentar maior conservadorismo nos resultados contábeis advindo de suas características de *enforcement* e de monitoramento mais severo, indo ao encontro da literatura (Basu, 1997; Dechow et al., 2010; Francis & Wang, 2008; Hunton et al., 2008). No que tange EPS<sub>it</sub>/PS<sub>it-1</sub> verifica-se valor médio de valores de lucro por ação como sendo superior nos países emergentes analisados, o que pode ser interpretado como um crescimento desses lucros maior nesses países em desenvolvimento quando comparados aos que compõem as economias já desenvolvidas.

Visando compreender se há diferença estatística significativa entre as médias constantes na Tabela 3 de países desenvolvidos e emergentes, aplicou-se o teste de Mann-Whitney (0,0000) para as variáveis ΔNI<sub>it</sub> e LA<sub>it</sub>. Além disso, efetuou-se o teste de Kruskal-Wallis (0,0001) para ratificar a diferença de médias ao longo do tempo para as variáveis dependentes. Os resultados desses testes foram significativos, reforçando a suposição de que em diferentes ambientes econômicos a relação do conservadorismo dos lucros é distinta.

Com base nos valores médios dos ambientes econômicos desenvolvidos e emergentes,

constata-se que as companhias pertencentes aos países desenvolvidos são mais auditadas pelas firmas *big four* (BIG4), possuem maior tempo de contrato de auditoria (*TEN*), bem como pagam maiores honorários de auditoria (*FEES*). Seguindo os pressupostos teóricos, entende-se que isso denota, de forma ampla, maior qualidade de auditoria nesses ambientes fortemente regulados, assim como preconizado por DeAngelo (1981), O’Keefe et al. (1994) e Francis e Wang (2008). Ademais, devido a menor variabilidade de *TEN* e  $\Delta NI$  nos países desenvolvidos, os resultados corroboram Li (2010) – países que detêm maior *tenure* tendem a ser mais conservadores por fornecerem maior importância econômica ao auditor.

De modo a investigar a associação linear entre as variáveis do estudo, a Tabela 4 explicita a matriz de correlação de *Spearman*.

Tabela 4  
**Matriz de Correlação de Spearman**

Amostra geral						
	$\Delta NI_{it}$	$EPS_{it}/PS_{it-1}$	$RT_{it}$	BIG4 <sub>it</sub>	$TEN_{it}$	FEES <sub>it</sub>
$\Delta NI_{it}$	1					
$EPS_{it}/PS_{it-1}$	0,2448***	1				
$RT_{it}$	0,2973***	0,2742***	1			
BIG4 <sub>it</sub>	-0,0082	0,0413***	0,0298*	1		
$TEN_{it}$	-0,001	0,0232	0,0033	-0,0099	1	
FEES <sub>it</sub>	-0,0013	-0,0634***	-0,0196	-0,2336***	-0,0245	1
Amostra por Desenvolvimento						
	$\Delta NI_{it}$	$EPS_{it}/PS_{it-1}$	$RT_{it}$	BIG4 <sub>it</sub>	$TEN_{it}$	FEES <sub>it</sub>
$\Delta NI_{it}$	1	0,3589***	0,3081***	-0,0141	0,0489	0,0036
$EPS_{it}/PS_{it-1}$	0,2234***	1	0,3278***	-0,0076	0,0916**	-0,0606
$RT_{it}$	0,2924***	0,2651***	1	0,0363	-0,0136	0,0138
BIG4 <sub>it</sub>	-0,0106	0,0424***	0,0246	1	0,0562	0,0762*
$TEN_{it}$	0,0068	0,0340*	0,0172	-0,0183	1	0,2469***
FEES <sub>it</sub>	-0,0264	-0,1151***	-0,0412*	-0,2784***	-0,0009	1

**Nota.** “Amostra Geral” corresponde à matriz de correlação das variáveis analisadas na pesquisa para toda a amostra do estudo, contemplando tanto as companhias dos países desenvolvidos, quanto dos emergentes, de forma conjunta. “Amostra por Desenvolvimento” é a matriz de correlação das variáveis analisadas na pesquisa dividida por desenvolvimento econômico do país em que a companhia está situada, sendo dos países emergentes na parte superior dessa matriz e, desenvolvidos na inferior. \*\*\*, \*\*, \* é significativa ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Nota-se na Tabela 4 que, há associação positiva do  $EPS_{it}/PS_{it-1}$  com o retorno da ação da companhia (*RT*), para ambos os cenários econômicos. O tamanho da empresa auditora (BIG4) se mostra positivamente relacionado ao  $EPS_{it}/PS_{it-1}$  das companhias dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, corroborando a ideia de que empresas negociadas em ambientes com sistema legal mais rígido têm maior preocupação com sua reputação e realizam mais práticas de conservadorismo (Defond & Zang, 2014; Francis & Wang, 2008), e as *big four*, que auditam a maioria desses clientes, visam preservar sua reputação nesses ambientes mais severos, implicando maior qualidade de auditoria (DeAngelo, 1981; O’Keefe et al., 1994; Francis & Wang, 2008).

O tempo de contrato de auditoria (*TEN*) denota relação positiva com o  $EPS_{it}/PS_{it-1}$ , para ambos os ambientes, preconizando a evidência de Li (2010), à medida que o *tenure* da auditoria aumenta, o conservadorismo dos lucros também tende a se elevar. Também há relação negativa entre os honorários (*FEES*) e  $EPS_{it}/PS_{it-1}$ , nos dois contextos econômicos, ratificando a ideia de que os auditores tendem a cobrar menos honorários de auditoria quando os riscos do cliente são menores (DeFond et al., 2016).

Na Tabela 5 constam os resultados comparativos das regressões de dados nas amostras de países desenvolvidos e emergentes na relação entre o conservadorismo contábil e a qualidade de auditoria.

Tabela 5  
**Conservadorismo Condicional e Qualidade de Auditoria por Amostra**

Modelo de Basu (1997)										
EPS <sub>it</sub> /PS <sub>it-1</sub>	Original		AQ		BIG4		TEN		FEES	
	D (1)	E (2)	D (3)	E (4)	D (5)	E (6)	D (7)	E (8)	D (9)	E (10)
Constante	0,034***	0,002	0,024*	0,080**	0,031***	0,002	0,021*	0,073***	0,059***	0,034
DRT <sub>it</sub>	-0,116***	-0,019	-0,019	-0,013	-0,112***	-0,019	-0,039**	-0,071**	-0,065***	-0,025
RT <sub>it</sub>	0,004	0,048***	0,042***	0,019	0,006	0,048***	0,029***	-0,005	0,018***	0,053***
DRT <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>	0,123***	0,026**	0,031	0,011	0,119***	0,027**	0,050**	0,056	0,073***	0,020
BIG4 <sub>it</sub>			0,001	-0,014	0,026***	0,009				
BIG4 <sub>it</sub> *DRT <sub>it</sub>			0,000	0,029**	0,005	-0,016				
BIG4 <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>			-	-	-	-				
BIG4 <sub>it</sub> *DRT <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>			-	-	-	-				
TEN <sub>it</sub>			0,018***	-0,050**			0,016**	-0,051***		
TEN <sub>it</sub> *DRT <sub>it</sub>			-0,018	0,028			-0,017	0,038		
TEN <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>			-0,015**	0,049***			-0,012*	0,042***		
TEN <sub>it</sub> *DRT <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>			0,016	-0,026			0,016	-0,033		
FEES <sub>it</sub>			-9,313	86,635					-21,674***	-55,663***
FEES <sub>it</sub> *DRT <sub>it</sub>			-6,203	-103,628					2,596	47,625*
FEES <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>			-6,534	-86,595					2,972	34,053**
FEES <sub>it</sub> *DRT <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>			4,831	62,259					-3,43	-27,733
Observações	9.288	6.489	3.855	522	9.288	6.489	4.069	1.228	7.662	3.075
R <sup>2</sup> Ajustado	0,204	0,032	0,198	0,238	0,208	0,032	0,145	0,157	0,301	0,056

  

Modelo de Ball & Shivakumar (2005)										
ΔNI <sub>it</sub>	Original		AQ		BIG4		TEN		FEES	
	D (11)	E (12)	D (13)	E (14)	D (15)	E (16)	D (17)	E (18)	D (19)	E (20)
Constante	0,947***	0,710**	0,869***	0,803***	0,944***	0,699***	0,928***	0,771***	0,676***	0,530***
DΔNI <sub>it-1</sub>	-0,003	-0,015	0,001	0,015	-0,002	-0,014	0,011	0,016	-0,068***	-0,043
ΔNI <sub>it-1</sub>	0,029	0,074***	0,020	0,012	0,029	0,074***	0,005	0,046	0,051***	0,073***
DΔNI <sub>it-1</sub> *ΔNI <sub>it-1</sub>	0,052***	0,017	0,000	0,102*	0,056***	0,017	-0,013	0,095**	0,281***	0,547***
BIG4 <sub>it</sub>			0,021*	-0,077**	0,026	0,049				
BIG4 <sub>it</sub> *DΔNI <sub>it-1</sub>			-0,014	0,017	-0,071**	0,066				
BIG4 <sub>it</sub> *ΔNI <sub>it-1</sub>			-	-	-	-				
BIG4 <sub>it</sub> *DΔNI <sub>it-1</sub> *ΔNI <sub>it-1</sub>			-	-	-	-				
TEN <sub>it</sub>			-0,406***	-0,380***			-0,492***	-0,568***		
TEN <sub>it</sub> *DΔNI <sub>it-1</sub>			0,126	-			-0,026**	-0,062***		
TEN <sub>it</sub> *ΔNI <sub>it-1</sub>			0,455***	0,472***			0,556***	0,680***		
TEN <sub>it</sub> *DΔNI <sub>it-1</sub> *ΔNI <sub>it-1</sub>			-0,176	-			0,018	-		
FEES <sub>it</sub>			-113,374***	-561,882***					-0,677*	-8,972**
FEES <sub>it</sub> *DΔNI <sub>it-1</sub>			-371,503***	5,626					-10,518	-16,189*
FEES <sub>it</sub> *ΔNI <sub>it-1</sub>			197,497***	808,261***					285,098***	938,288***
FEES <sub>it</sub> *DΔNI <sub>it-1</sub> *ΔNI <sub>it-1</sub>			435,434***	-602,922					-570,028***	-2,153,890***
Observações	5.700	4.273	3.188	438	5.700	4.273	3.372	1.049	4.859	1.886
R <sup>2</sup> Ajustado	0,025	0,018	0,776	0,750	0,025	0,017	0,739	0,618	0,285	0,397

**Nota.** D = Desenvolvido; E = Emergente; AQ = representa as variáveis de qualidade de auditoria da companhia, considerando no mesmo modelo as variáveis BIG4, TEN e FEES. \*\*\*, \*\*, \* é significativo a 1%, 5% e 10%, respectivamente. Controle de efeitos fixos por país, setor e ano.

Comparando o grau de ajustamento dos modelos originais e os adaptados com as variáveis de qualidade de auditoria, de modo geral, existe uma maior explicabilidade nos modelos adaptados, levando a inferir que as companhias de ambientes regulatórios menos rigorosos tendem a apresentar



maior influência da qualidade de auditoria no conservadorismo das firmas. Além disso, fatores como os honorários de auditoria (FEES) se mostram como os coeficientes mais expressivos e significantes quando comparados às demais *proxies* de qualidade, evidenciando a relevância dessa informação para o conservadorismo das informações contábeis. Isso vai ao encontro dos pressupostos de que a auditoria independente se mostra como um mecanismo externo de governança (Bushman & Smith, 2001), contribuindo para maior conservadorismo dos gestores, logo maior qualidade dos ganhos reportados nas companhias auditadas de países em desenvolvimento. Assim, a auditoria independente sobre os números financeiros relatados avalia até que ponto os gerentes mantêm a integridade dos relatórios financeiros, fornecendo proteção aos investidores e aumento do valor da empresa (Iatridis, 2012).

Quando analisado o modelo adaptado de Basu (1997), as variáveis que expõem maior coeficiente econômico e significância estão relacionadas aos honorários de auditoria, corroborando a literatura que companhias mais conservadoras tendem a pagar menores honorários de auditoria (DeFond et al., 2016). Tal fato também é evidenciado no modelo adaptado de Ball e Shivakumar (2005) relatando os maiores coeficientes econômicos da regressão, fator que indica precisão dos modelos analisados para as companhias da amostra.

O tempo de auditoria (TEN) também apresentou significância na análise de ambos os modelos, mesmo que com o sinal distinto, denotando que um maior tempo de relação entre cliente e auditor tende a influenciar na qualidade da auditoria e, conseqüentemente, na qualidade dos ganhos da companhia. Isso é reforçado em cenários emergentes, visto sua interação com a variação do lucro líquido em períodos anteriores ( $\Delta NI_{it-1}$ ), em termos de significância positiva e maior coeficiente econômico da variável gerada. Entretanto, salienta-se que quando analisada sua influência no lucro líquido corrente ( $\Delta NI_{it}$ ) apenas, sua relação é tida como negativa e significativa para a maioria dos cenários analisados.

Essa dualidade lógica pode estar atrelada ao fato de que, quanto maior o tempo de auditoria, maior é a familiaridade com os resultados do auditado. Isso permite que o reconhecimento dos processos e detecção de possíveis fraudes seja facilitado (Patterson et al., 2019). Porém, segundo os autores, essa falta de rotatividade também pode comprometer o ceticismo profissional, influenciando nos resultados atuais e futuros de seus clientes.

Com relação aos honorários de auditoria (FEES), evidencia-se influência significativa para as companhias analisadas em relação ao conservadorismo dos resultados, principalmente quando verificada sua interação com a variação do lucro líquido em períodos anteriores ( $\Delta NI_{it-1}$ ), assim como a variável de *tenure*. Ainda, o resultado é mais influente em companhias emergentes, indo ao encontro da ideia de que os honorários tendem a ser mais significativos em ambientes de regimes legais menos rígidos (Knechel et al., 2013) e menores para clientes mais conservadores e que fazem menos rotatividade (DeFond et al., 2016), devido aos menores riscos ao auditor.

No que diz respeito ao atributo denominado de tamanho da firma auditora ( $BIG4_{it}$ ), denota-se relação deste com o conservadorismo. Contudo, foi significativo estatisticamente apenas para países desenvolvidos. Iatridis (2012) salienta que os requisitos legais e as características financeiras de diferentes ambientes institucionais influenciam os relatórios financeiros, a flexibilidade e as perspectivas das empresas, independente delas serem auditadas por *big four* ou não. Tal aspecto reforça o entendimento de Francis e Wang (2008), que revelam o conservadorismo dos lucros sendo mais fácil de existir e persistir em ambientes com fortes mecanismos de proteção ao investidor. Deste modo, as circunstâncias regulatórias contribuem para maior conservadorismo dos lucros na empresa e da qualidade de auditoria e, ambas desempenham importante papel de governança (Ruddock et al., 2006).

Quanto à comparação dos resultados contábeis das companhias de países desenvolvidos e emergentes verifica-se, no modelo de Ball e Shivakumar (2005), um maior conservadorismo no

cenário desenvolvido, visto o poder explicativo. Isso vai ao encontro da literatura corrente, demonstrando que ambiente de *enforcement* mais severo e maior monitoramento tendem a relatar resultados mais conservadores (Hunton et al., 2008), dado que sua discricionariedade no processo decisório se mostra limitada (Dechow et al., 2010). Ambientes regulatórios mais rígidos podem afetar as escolhas contábeis dos gestores e influenciar na auditoria, fortalecendo a responsabilidade dos auditores na detecção e reporte de erros do auditado (Francis & Wang, 2008). Para o modelo de Basu (1997), o conservadorismo se mostra maior para países desenvolvidos quando consideradas todas as variáveis de qualidade de auditoria juntas no modelo e quando analisados os honorários de auditoria. Já quando analisadas as variáveis BIG4 e TEN, o resultado é o contrário, denotando maior conservadorismo para companhias em cenários emergentes.

Como forma de apresentar uma maior robustez à análise, a Tabela 6 demonstra a regressão de dados em painel da amostra geral com base nas interações das variáveis analisadas com as *dummies* de desenvolvimento econômico.

Tabela 6  
Regressão de Dados em Painel com Efeitos Fixos de País

EPS <sub>it</sub> /PS <sub>it-1</sub> Basu (1997)	AQ			$\Delta$ NI <sub>it</sub> Ball & Shivakumar (2005)	AQ		
	G (21)	D (22)	E (23)		G (24)	D (25)	E (26)
Constante	0,027**	0,066**	0,021	Constante	0,842***	0,802***	0,844***
DRT <sub>it</sub>	-0,014	0,012	-0,008	$\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	0,001	0,009	0,001
RT <sub>it</sub>	0,040***	0,004	0,046***	$\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	0,026**	-0,019	0,031**
DRT <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>	0,022	-0,013	0,015	$\Delta$ NI <sub>it-1</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	0,012	0,170**	0,003
BIG4 <sub>it</sub>	-0,002	-0,014	-0,001	BIG4 <sub>it</sub>	0,024**	-0,077***	0,025**
BIG4 <sub>it</sub> *DRT <sub>it</sub>	0,003	0,019	0,001	BIG4 <sub>it</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	-0,029	-0,007	-0,014
BIG4 <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>	-	-	-	BIG4 <sub>it</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	-	-	-
BIG4 <sub>it</sub> *DRT <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>	-	-	-	BIG4 <sub>it</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	-	-	-
TEN <sub>it</sub>	0,007	-0,038**	0,013*	TEN <sub>it</sub>	-0,424***	-0,357***	-0,430***
TEN <sub>it</sub> *DRT <sub>it</sub>	-0,01	0,007	-0,014	TEN <sub>it</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	0,041	0,075	0,103
TEN <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>	-0,005	0,038**	-0,01	TEN <sub>it</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	0,482***	0,470***	0,482***
TEN <sub>it</sub> *DRT <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>	0,008	-0,004	0,014	TEN <sub>it</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	-0,091	-0,310**	-0,147
FEES <sub>it</sub>	-6,24	39,845	-10,059	FEES <sub>it</sub>	-170,748***	-185,554***	-188,830***
FEES <sub>it</sub> *DRT <sub>it</sub>	-14,744	-144,193	-11,926	FEES <sub>it</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	-337,828***	-280,305***	-315,515***
FEES <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>	-9,203	-41,062	-6,635	FEES <sub>it</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	272,703***	318,547***	280,286***
FEES <sub>it</sub> *DRT <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>	17,147	112,323	16,461	FEES <sub>it</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	429,415**	123,911	426,597**
DEV <sub>i</sub>	-	-0,045	0,045	DEV <sub>i</sub>	-	-0,007	-0,009
DEV <sub>i</sub> *DRT <sub>it</sub>	-	-0,021	0,021	DEV <sub>i</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	-	0,001	0,011
DEV <sub>i</sub> *RT <sub>it</sub>	-	0,042	-0,042	DEV <sub>i</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	-	0,122***	-0,022
DEV <sub>i</sub> *DRT <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>	-	0,029	-0,029	DEV <sub>i</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	-	-0,205**	0,104
DEV <sub>i</sub> *BIG4 <sub>it</sub>	-	0,013	-0,013	DEV <sub>i</sub> *BIG4 <sub>it</sub>	-	0,097***	-0,090***
DEV <sub>i</sub> *BIG4 <sub>it</sub> *DRT <sub>it</sub>	-	-0,018	0,018	DEV <sub>i</sub> *BIG4 <sub>it</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	-	-0,111*	0,016
DEV <sub>i</sub> *BIG4 <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>	-	-	-	DEV <sub>i</sub> *BIG4 <sub>it</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	-	0	0
DEV <sub>i</sub> *BIG4 <sub>it</sub> *DRT <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>	-	-	-	DEV <sub>i</sub> *BIG4 <sub>it</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	-	-	-
DEV <sub>i</sub> *TEN <sub>it</sub>	-	0,051***	-0,051***	DEV <sub>i</sub> *TEN <sub>it</sub>	-	-0,073***	0,053*
DEV <sub>i</sub> *TEN <sub>it</sub> *DRT <sub>it</sub>	-	-0,022	0,022	DEV <sub>i</sub> *TEN <sub>it</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	-	0,019	-0,018
DEV <sub>i</sub> *TEN <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>	-	-0,048***	0,048***	DEV <sub>i</sub> *TEN <sub>it</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	-	0,004	-0,011
DEV <sub>i</sub> *TEN <sub>it</sub> *DRT <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>	-	0,018	-0,018	DEV <sub>i</sub> *TEN <sub>it</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	-	0,212**	-0,134
DEV <sub>i</sub> *FEES <sub>it</sub>	-	-49,903*	49,903*	DEV <sub>i</sub> *FEES <sub>it</sub>	-	34,716	77,106
DEV <sub>i</sub> *FEES <sub>it</sub> *DRT <sub>it</sub>	-	132,267	-132,267	DEV <sub>i</sub> *FEES <sub>it</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	-	-37,669	46,014
DEV <sub>i</sub> *FEES <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>	-	34,427	-34,427	DEV <sub>i</sub> *FEES <sub>it</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	-	-103,241***	-64,88
DEV <sub>i</sub> *FEES <sub>it</sub> *DRT <sub>it</sub> *RT <sub>it</sub>	-	-95,862	95,862	DEV <sub>i</sub> *FEES <sub>it</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub> * $\Delta$ NI <sub>it-1</sub>	-	318,096***	-187,812*
Observações	4.377	4.377	4.377	Observações	3.626	3.381	3.381
R <sup>2</sup> Ajustado	0,168	0,173	0,173	R <sup>2</sup> Ajustado	0,785	0,795	0,788

**Nota.** DEV = Variável de Desenvolvimento; D = Desenvolvido; E = Emergente; AQ = representa as variáveis de qualidade de auditoria da companhia, considerando no mesmo modelo as variáveis BIG4, TEN e FEES. \*\*\*, \*\*, \* é significativo a 1%, 5% e 10%, respectivamente. Controle de efeitos fixos por país, setor e ano.



Assim como denotado na Tabela 5, a Tabela 6 apresenta uma maior explicabilidade do modelo para as companhias presentes em países desenvolvidos, quando analisado o modelo de Ball e Shivakumar (2005), mesmo que o modelo de Basu (1997) não tenha apresentado diferença no  $R^2$  ajustado entre os países desenvolvidos e emergentes. Além disso, evidencia-se que a análise da interação entre os países desenvolvidos e emergentes com as demais variáveis do modelo indicam influência da qualidade de auditoria no conservadorismo dos resultados contábeis, corroborando a literatura (Fafatas, 2010; Iatridis, 2012; Lee et al., 2006; Reyad, 2012) e os achados da Tabela 5.

Ademais, países emergentes denotam, de modo geral, lucros com maior influência do tempo de contrato, do tamanho da firma e dos honorários de auditoria. Isso leva a crer que, em ambientes legais menos rigorosos, a qualidade de auditoria se mostra mais significativa e necessária para elevação das práticas de conservadorismo contábil, tendo em vista que ambientes com maior *enforcement*, como os desenvolvidos, tendem por si só a limitar mais a atuação dos auditores independentes e sua potencial intervenção no conservadorismo contábil dessas companhias (Ball et al., 2000; Dechow et al., 2010; Watts & Zimmerman, 1983).

Nesse contexto, partindo-se dos resultados auferidos pela pesquisa, denota-se que a qualidade de auditoria afeta de forma distinta o conservadorismo contábil das firmas em diferentes níveis de regulamentação para a amostra analisada, manifestando influência mais significativa, em termos de explicabilidade do modelo, para países emergentes, de modo que a Hipótese da pesquisa não pode ser rejeitada. Ainda, infere-se que diferentes *proxies* de qualidade de auditoria exprimem influência distinta para cada ambiente de desenvolvimento econômico, fator que pode estar relacionado aos seus pressupostos de *enforcement* no processo decisório.

## 5 Considerações Finais

A presente pesquisa analisou a influência da qualidade da auditoria no conservadorismo contábil em diferentes ambientes econômicos, regulamentados pelas normas internacionais de Contabilidade (IFRS), no período de 2013 a 2019. Para tanto, utilizou-se dois modelos adaptados de conservadorismo dos resultados contábeis (Basu, 1997; Ball & Shivakumar, 2005), nos quais se incluíram *proxies* de qualidade de auditoria, como tamanho da firma auditora (*big four* ou não), tempo de prestação de serviço e honorários de auditoria, e examinados sob o enfoque de países desenvolvidos (Austrália, Itália, Nova Zelândia e Reino Unido) e em desenvolvimento (Brasil, Malásia, México e Singapura).

No tocante aos modelos utilizados na pesquisa, verificou-se, de modo geral, que o adaptado de Ball & Shivakumar (2005) apresentou maior poder de explicação para as companhias da amostra, quanto à influência da qualidade de auditoria no conservadorismo dos resultados. Ainda, acredita-se que os países desenvolvidos tendem a serem mais conservadores do que os emergentes, corroborando o pressuposto de que ambientes mais rigorosos de *enforcement* tendem a marcar uma tomada de decisão mais conservadoras (Hunton et al., 2008), com discricionariedade mais limitada (Dechow et al., 2010).

Com relação ao tempo do contrato de auditoria (*tenure*), pode-se inferir que existe relação entre a não rotatividade de auditores e o conservadorismo dos resultados contábeis, principalmente em mercados emergentes. Ainda, apresentou-se dualidade nas relações com os lucros do período corrente e passados, levando a crer que exista uma dualidade lógica quanto à qualidade de auditoria advinda da *proxy*, assim como preconizado por Patterson et al. (2019), visto que ao mesmo tempo que o tempo de serviço auxilia nos processos e detecção de erros e fraudes, a falta de rotatividade pode comprometer seu processo decisório e influência nos resultados atuais e futuros de seus clientes.



Os honorários de auditoria também mostraram influência significativa no conservadorismo dos resultados das companhias. Isso significa que ambientes com menores *enforcements* tendem a revelar uma maior influência dos honorários pagos à auditoria (Knechel et al., 2013). Ademais, os resultados pautam-se no fato de ambientes legais mais conservadores (desenvolvidos) expressar menores honorários de auditoria devido aos menores riscos ao auditor (DeFond et al., 2016).

Contudo, ao que se refere à influência da qualidade de auditoria no conservadorismo das companhias analisadas, percebeu-se que o tamanho da auditoria se mostrou pouco significativo para ambos os cenários. Esse resultado vai ao encontro de que independentemente das companhias serem ou não analisadas pelas empresas líderes de auditoria no mercado internacional, suas características institucionais e do seu ambiente legal podem influenciar os resultados das companhias e seus relatórios financeiros (Iatridis, 2012).

Baseando-se nos modelos analisados, tanto os países desenvolvidos, quanto os emergentes espelham influência da qualidade de auditoria no conservadorismo dos resultados contábeis (Fafatas, 2010; Iatridis, 2012; Lee et al., 2006; Reyad, 2012), sendo ainda mais significativa para companhias negociadas em mercados emergentes. Portanto, de modo geral, a presente pesquisa aponta que a qualidade de auditoria afeta de forma distinta o conservadorismo contábil das firmas em diferentes níveis de regulamentação.

Dessa forma, o estudo contribui com a literatura, uma vez que está pautado no exame de como a qualidade da auditoria afeta o conservadorismo contábil sob diferentes perspectivas de desenvolvimento de mercado, ampliando-se o debate a respeito das características implícitas a esses ambientes e seus *enforcements*. A análise permite que aspectos relacionados à importância da auditoria no comportamento dos relatórios financeiros das firmas sejam percebidos e, com isso, auxilia analistas, investidores e demais usuários da informação otimizar seu processo decisório, quanto a esses cenários econômicos, assim como a qualidade das informações contábeis das companhias pertencentes a esses mercados. Ainda, o estudo propicia análise crítica aos usuários da informação sob diferentes sistemas legais, econômicos e mercadológicos para fins de alocação e utilização de recursos financeiros das companhias, tanto para atuais quanto para potenciais investidores desses mercados.

Destaca-se que a pesquisa não abrangeu aspectos culturais de cada economia examinada, tendo isso como uma limitação da análise. Para tanto, sugere-se que essa característica seja inserida, quando da análise *cross-country* da qualidade da auditoria para com o conservadorismo dos resultados contábeis, possibilitando verificar ainda mais as idiosincrasias de cada ambiente econômico.

### Referências

- Alhadab, M. & Clacher, I. (2018). The impact of audit quality on real and accrual earnings management around IPOs. *The British Accounting Review*, 50(4), 442-461.
- Arthur, N., Tang, Q. & Lin, Z. S. (2015). Corporate accruals quality during the 2008–2010 global financial crisis. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 25, 1-15.
- Ball, R., Kothari, S.P., & Robin, A. (2000). The effect of international institutional factors on properties of accounting earnings. *Journal of Accounting and Economics*, 29(1), 1-51.
- Ball, R., & Shivakumar, L. (2005). Earnings quality UK private firms: comparative loss recognition timeliness. *Journal of Accounting and Economics*, 39(1), 83-128.
- Basu, S. (1997). The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. *Journal of Accounting and Economics*, 24(1), 3-37.
- Bushman, R. M., & Smith, A. J. (2001). Financial accounting information and corporate

- governance. *Journal of Accounting and Economics*, 32(1-3), 237-333.
- Chen, Y., Sadique, S., Srinidhi, B., & Veeraraghavan, M. (2017). Does High-Quality Auditing Mitigate or Encourage Private Information Collection?. *Contemporary Accounting Research*, 34(3), 1622-1648.
- Choi, J. H., Kim, J. B., Liu, X., & Simunic, D. A. (2008). Audit pricing, legal liability regimes, and Big 4 premiums: Theory and cross-country evidence. *Contemporary Accounting Research*, 25(1), 55-99.
- Church, B. K., Jenkins, J. G., & Stanley, J. D. (2018). Auditor Independence in the United States: Cornerstone of the Profession or Thorn in Our Side?. *Accounting Horizons*, 32(3), 145-168.
- DeAngelo, L. E. (1981). Auditor size and audit quality. *Journal of Accounting and Economics*, 3(3), 183-199.
- Dechow, P. M., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2-3), 344-401.
- Dechow, P. M., & Schrand, C. (2004). Earnings quality. *Research Foundation of CFA Institute*, 1-160.
- DeFond, M. L., Lim, C. Y., Zang, Y. (2016). Client Conservatism and Auditor-Client Contracting. *The Accounting Review*, 91(1), 69-98.
- DeFond, M. L., & J. Zhang. (2014). A review of archival auditing research. *Journal of Accounting and Economics*, 58(2/3), 275-326.
- Djankov, S., La Porta, R., Lopez-de-Silanes, F. & Shleifer, A. (2008). The law and economics of self-dealing. *Journal of Financial Economics*, 88(3), 430-465.
- Ewert, R., & Wagenhofer, A. (2015). Why More Forward-Looking Accounting Standards Can Reduce Financial Reporting Quality. *European Accounting Review*, 25(3), 487-513.
- Fafatas, S. A. (2010). Auditor conservatism following audit failures. *Managerial Auditing Journal*, 25(7), 639-658.
- Francis, J. R. & Wang, D. (2008). The Joint Effect of Investor Protection and Big 4 Audits on Earnings Quality around the World. *Contemporary Accounting Research*, 25(1), 157-191.
- Hunton, J. E., Mauldin, E. G., & Wheeler, P. R. (2008). Potential functional and dysfunctional effects of continuous monitoring. *The Accounting Review*, 83(6), 1551-1569.
- Iatridis, G. E. (2012). Audit quality in common-law and code-law emerging markets: Evidence on earnings conservatism, agency costs and cost of equity. *Emerging Markets Review*, 13(2), 101-117.
- Knechel, W. R., Krishnan, G. V., Pevzner M., Shefchik, L. B., & Velury, U. K. (2013). Audit quality: insights from the academic literature. *Auditing: A Journal of Practice and Theory*, 32 (Supplement1), 385-421.
- LaFond, R., & R. Watts. (2008). The information role of conservatism. *The Accounting Review*, 83(2), 447-478.
- La Porta, R., Lopez-De-Silanes, F., Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1997). Legal determinants of external finance. *The Journal of Finance*, 52(3), 1131.
- La Porta, R., Lopez-De-Silanes, F., Shleifer, A., & Vishny, R. W. (2000). Agency problems and dividend policies around the world. *Journal of Finance*, 55(1), 1-33.
- Lee, P. J., Taylor, S. J., & Taylor, S. L. (2006). Auditor Conservatism and Audit Quality: Evidence from IPO Earnings Forecasts. *International Journal of Auditing*, 10(3), 183-199.



- Li, D. (2010). Does auditor tenure affect accounting conservatism? Further evidence. *Journal of Accounting and Public Policy*, 29(3), 226-241.
- O'Keefe, T. B., King, R. D., & Gaver, K. M. (1994). Audit fees, industry specialization, and compliance with GAAS reporting standards. *Auditing: A Journal of Practice and Theory*, 13(1), 41-55.
- Paulo, E., Antunes, M. T. P., Formigoni, H. (2008). Conservadorismo Contábil nas Companhias Abertas e Fechadas Brasileiras. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 48(3), 46-60.
- Patterson, E. R., Smith, J. R. & Tiras, S. L. (2019). The Effects of Auditor Tenure on Fraud and Its Detection. *The Accounting Review*, 94(5), 297-318.
- Peasnell, K. V., Pope, P. F., & Young, S. (2000). Detecting earnings management using cross-sectional abnormal accruals models. *Accounting and Business Research*, 30(4), 313-326.
- Reyad, S. M. R. (2012). Accounting Conservatism and Auditing Quality: an Applied Study On Egyptian Corporations. *European Journal of Business and Management*, 4(21), 108-116.
- Ruddock, C., Taylor, S. J. & Taylor, S. L. (2006). Nonaudit Services and Earnings Conservatism: Is Auditor Independence Impaired?. *Contemporary Accounting Research*, 23(3), 701-746.
- Schroeder, J. H. (2016). The Impact of Audit Completeness and Quality on Earnings Announcement GAAP Disclosures. *The Accounting Review*, 91(2), 677-705.
- Wang, C. (2019). The Impact of New Accounting Standards Based on Competence Standard on Accounting Information Quality. *Journal of Applied Science and Engineering Innovation*, 6(2), 90-92.
- Watts, R. L. (2003). Conservatism in accounting – Part 1: Explanations and implications. *Accounting Horizons*, 17(3), 207-21.
- Watts, R. L., & Zimmerman, J. L. (1983). Agency problems, auditing and the theory of the firm: Some evidence. *Journal of Law and Economics*, 26(3), 613-633.